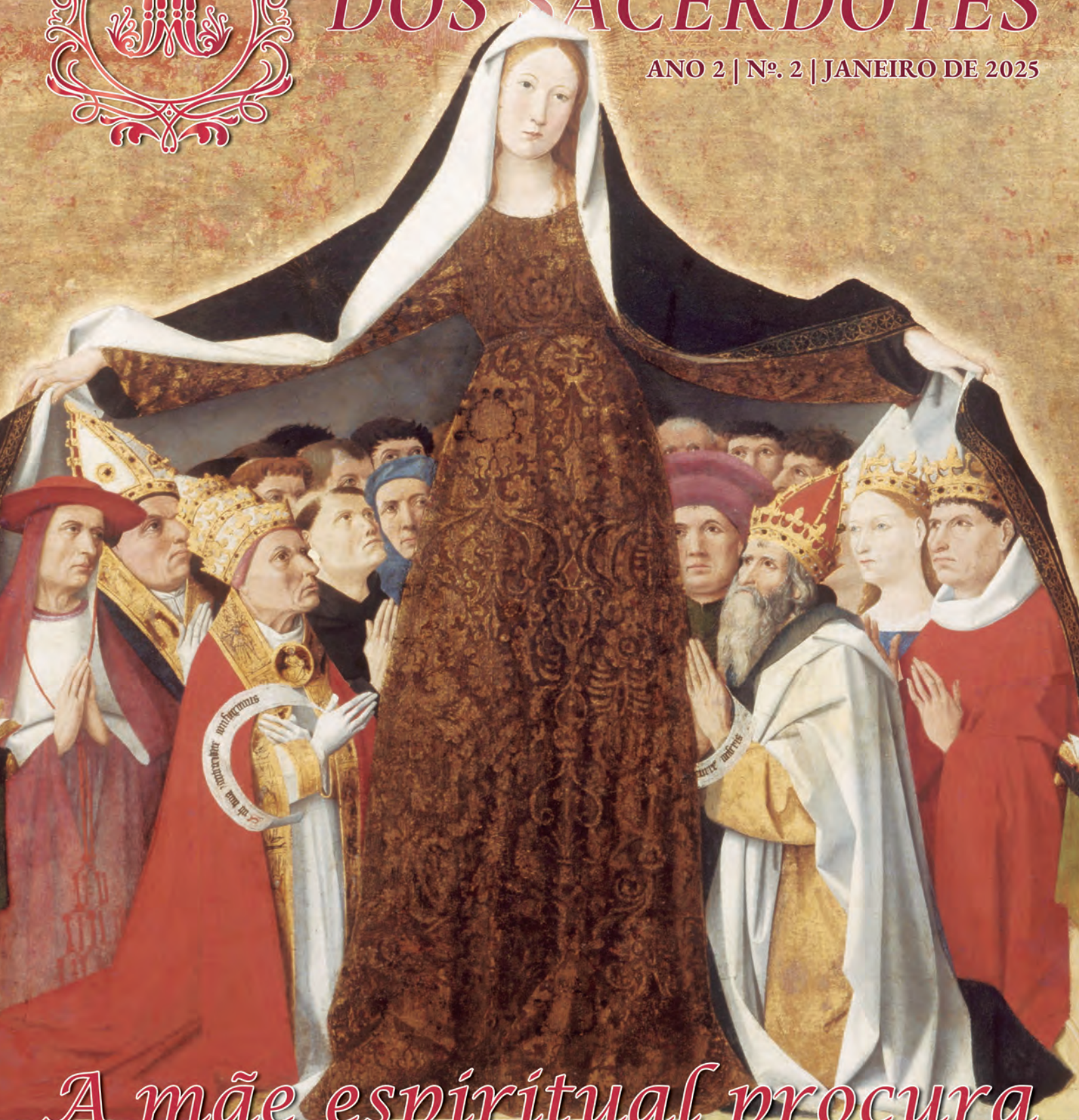




REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 2 | JANEIRO DE 2025



*A mãe espiritual procura
fazer bem todas as coisas*



SUMÁRIO

Calendário

3 Calendário de janeiro

Formação do mês

4 São João Bosco: Grande Modelo Sacerdotal

Nosso modelo

5 Uma Vocação pelos Sacerdotes - Beata Maria de Jesus Deluil-Martiny

Práticas do Apostolado

6 Como organizar um encontro presencial do AMAS?

Testemunho de mãe

7 A voz do Senhor chamou-me à santidade de vida

Coração de Mãe

8 Um lugar seguro para cultivar seu sacerdócio

Coração de filho

9 A experiência de participar do II encontro nacional

Carta mensal

10 A mãe espiritual procura fazer bem todas as coisas

Tu és sacerdote!

12 Novos filhos espirituais

Dever de casa

13 Petição para instituição da memória do Castíssimo Coração de São José

Notícias do Apostolado

14 O AMAS na festa da Padroeira

15 Retiro do AMAS na diocese de Itabira

16 Um encontro com o sobrevivente Padre Chan Dinh

17 Demais Encontros pelo Brasil

Mãos abertas

18 Ajudar mais é amar mais

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

19 Divulgue o nosso apostolado

Conselho editorial

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Solange Dinis

Revisão

Jaime Pereira

Fotos

Maria Isabeli

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações

Freepik, Adobe Stock

Capa © Photo RMN - RenŽ-Gabriel OjŽda

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



MÊS DE ORAÇÃO PELO APOSTOLADO E PELA PAZ NO MUNDO

01

Santa Maria Mãe de Deus

02-04

40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes

02

Intenção da Missa: Pela Santificação dos Sacerdotes

03

Intenção da Missa: Pelo Apostolado Mãe dos Sacerdotes

04

Intenção da Missa: Pela Igreja e pelo Santo Padre

07

Live: Cenáculo com Maria pelos Sacerdotes

13

Live de abertura do curso de Consagração a São José

14

Live: Propósitos para 2025

21

Live: Virtudes de uma mãe espiritual

28

Live: Mães Espirituais: quem são elas?

31

São João Bosco, grande modelo sacerdotal



SÃO JOÃO BOSCO: GRANDE MODELO SACERDOTAL

Sílvia Portela, AMAS Recife - PE



João Melchior Bosco, mais conhecido como Dom Bosco, padroeiro dos jovens e dos estudantes, nasceu em 16 de agosto de 1815, em Castelnovo, Itália, e morreu dia 31 de janeiro de 1888, aos 72 anos, em Turim.

Filho de pobres agricultores, ficou órfão de pai aos dois anos de idade e foi criado

por sua mãe, que, com muita dificuldade financeira, educou os seus três filhos e foi defensora dos ideais de Dom Bosco.

Aos nove anos de idade, Bosco teve um sonho em que via uma multidão de pobres brincando e blasfemando, e um homem que lhe disse: “Você terá que conquistar esses seus amigos não com socos, mas com gentileza e bondade. Portanto, comece agora mesmo a mostrar-lhes que o pecado é feio e, a virtude, bela”.

Aos 16 anos, o jovem sonhou com uma Senhora que lhe pediu que cuidasse do seu rebanho, ao que ele entendeu como sendo um chamado à vida religiosa. Respondeu fielmente a esta vocação e em 5 de junho de 1841 ordenou-se sacerdote, logo criando uma instituição para menores, onde as crianças estudavam, rezavam e se divertiam sadiamente, enquanto os jovens aprendiam as profissões da época. Era chamado de oratório e se espalhou por todo o mundo.

Em 1854, Dom Bosco propõem a quatro rapazes a criação de uma Sociedade com projetos de fundar inúmeras igrejas, oratórios e escolas inspirados em São Francisco Sales, com o nome Salesianos. No ano da sua morte, essa sociedade já tinha chegado a vários países.

Em 1883, os salesianos chegaram ao Brasil em resposta ao pedido do bispo Dom Lacerda, para trabalhar com os filhos dos escravos libertados pela Lei Áurea e com os órfãos das vítimas da febre amarela, que não tinham onde estudar.

Dom Bosco, padre incansável em seu trabalho com a juventude e na devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, foi aclamado por São João Paulo II como o “Pai e Mestre da Juventude”.

Além dos Colégios Salesianos, ele fundou a congregação Filhas de Maria Auxiliadora, composta por freiras que cuidavam da educação de meninas pobres. Ensinou a São Domingos Sávio e ajudou na sua canonização, graças a sua biografia e tantos outros frutos que bebemos até os dias atuais. Seus frutos são eternos. É dele a frase: “Tudo passa: o que não é eterno não é nada!”.

Em um dos seus sonhos, a própria Virgem Santíssima explicou-

-lhe este significado: “Saiba que o caminho percorrido por você entre as rosas e os espinhos significa o cuidado que você deverá ter pela juventude. Você deve caminhar com os calçados da mortificação. Os espinhos pelo chão representam os afetos sensíveis, as simpatias ou antipatias humanas que afastam do verdadeiro fim o educador, que o ferem e o fazem parar na missão, lhe impedem de ir à frente e recolher coroas para a vida eterna. As rosas são símbolos da caridade ardente que deve distinguir você e todos os seus colaboradores. Os outros espinhos significam os obstáculos, os sofrimentos, os desgostos que atingirão vocês. Mas não percam a coragem. Com a caridade e a mortificação, tudo vocês haverão de superar e, assim, alcançar as rosas sem espinhos”.

Com este sonho, Dom Bosco compreendeu que não deveria desanimar frente às múltiplas adversidades encontradas, inclusive os perigos de morte e os atentados. Ele sempre manteve a calma em sua incansável e multiforme atividade exterior; um sopro sobrenatural interior o animava constantemente.

O padre adotou como norma um lema semelhante ao de Santo Inácio de Loyola: “Trabalhar como se o êxito de uma tarefa dependesse unicamente dos nossos suores e, ao mesmo tempo, desconfiar de nós mesmos, como se cada coisa dependesse unicamente do Senhor”.

Eram quatro os costumes de sua vida: a Santa Missa, a oração, a pobreza e a humildade. Quando faltava dinheiro para suas obras, o banco a que recorria era o da Divina Providência.

Mais de uma vez foi encontrado chorando durante a celebração da Santa Missa, durante a consagração Eucarística, ou quando abençoava os fiéis após o Santo Sacrifício. O mesmo acontecia durante a Via Sacra, na Sexta-Feira Santa, ou na oração da boa morte, ou, ainda, quando via almas que se perdiam.

Sua vida estava em Cristo: agia aqui na Terra, mas o seu espírito e mente estavam unidos a Deus. Foi um sacerdote de ação e de oração contínuas. Eis o exemplo para todos os sacerdotes e para todas as Mães espirituais.

O dia de sua memória é 31 de janeiro. Peçamos a Deus que o exemplo de São João Bosco inspire a muitos sacerdotes no mundo inteiro.

São João Bosco, rogai por nós!



UMA VOCAÇÃO PELOS SACERDOTES

BEATA MARIA DE JESUS DELUIL-MARTINY

Maria Isabeli, Sede do AMAS



Maria de Jesus Deluil-Martiny nasceu em Marselha, França, a 28 de maio de 1841, de uma família muito católica, e cresceu com um profundo desejo de servir a Deus. A fim de procurar uma luz para concretizar esse serviço divino, foi até a aldeia de Ars, que tinha a fama de ter a presença de um santo

sacerdote. Chegando à Igreja paroquial para se despedir do Senhor no Sacrário, durante esses momentos de recolhimento ela sentiu uma presença ao seu lado: era o Padre João Maria Vianney, pároco dessa aldeia, que rezava, ajoelhado no mesmo genuflexório! Ela, então, manifestou-lhe o desejo de consultá-lo sobre sua vocação, ao que o sacerdote respondeu: “Sua vocação, minha filha, ah!, antes de conhecê-la, você terá que recitar muitos *Veni Sancte Spiritus* (Vinde, Espírito Santo)”, e a conduziu ao confessionário.

Tendo recebido conselhos e voltando para casa, compreendeu que os propósitos de Deus para ela passavam pela intimidade com Ele na oração. Logo envolveu-se no movimento laical da Ordem da Visitação, chamado “Guarda de honra do Sagrado Coração de Jesus”, que tem como objetivo manter em todas as horas do dia pessoas que ofereçam tudo o que estão fazendo a Deus, vivendo a espiritualidade da oferta em reparação e honra do Sagrado Coração de Jesus.

Ao cultivar essa devoção, a Beata Deluil-Martiny compreendeu o seu chamado de se “oferecer” em reparação, assim como faz um sacerdote, aquele que se oferece a Deus, pois Deus confia a algumas mulheres a missão de Mães Espirituais, chamando-as a se oferecer pelos sacerdotes.

A beata é uma das precursoras desta obra e um dos baluartes de nosso Apostolado.

Ela foi uma alma profética, pois previu futuras provações, oferecendo-se como vítima de expiação pela Santa Igreja e pelo sacerdócio, sofrendo como ânimo varonil e espírito combativo. Sobre este seu íntimo desejo de se oferecer, ela disse:

“OFERECER-SE PELAS ALMAS É BELO E GRANDE! MAS OFERECER-SE PELAS ALMAS DOS SACERDOTES... É TÃO BELO E GRANDE QUE SERIA PRECISO TER MIL VIDAS E MIL CORAÇÕES!... DARIA DE BOM GRADO A MINHA VIDA PARA QUE CRISTO PUDESSE ENCONTRAR NOS SACERDOTES AQUILO QUE DELES SE ESPERA! AH, DARIA DE BOM GRADO MESMO QUE SÓ UM PUDESSE REALIZAR PERFEITAMENTE O PLANO DIVINO NELE!”

No final de sua vida, ela compreendeu que a sua vocação era como a vocação da vida de Maria após o Calvário e As-

censão de Cristo, quando esperou em solidão e profunda oração o dia de sua gloriosa Assunção, unindo-se plenamente a Deus no gozo da Pátria Celeste. Aos 43 anos, a beata selou com o martírio a sua maternidade espiritual, sendo vítima do ódio das forças ocultas que, com seus sacrifícios, tanto desejava extinguir. O jardineiro do convento, anarquista velado, a assassinou. As suas últimas palavras foram: “Eu o perdoo, pela Obra!”. Ela foi virgem e mártir, como sempre havia desejado.

A 22 de outubro de 1989, Maria Deluil-Martiny foi solenemente beatificada em Roma pelo Papa João Paulo II.

Beata Maria de Jesus, rogai por nós e ensinai-nos a nos ofertar pelos sacerdotes!





COMO ORGANIZAR UM ENCONTRO PRESENCIAL DO AMAS?

Cristiane Leal, Sede do AMAS



Uma preocupação recorrente desses inícios do Apostolado foi a fidelidade, que se expressa na unidade com a mente e o coração do fundador. Por isso, muitas mães sempre perguntaram sobre como realizar um encontro do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Com relação a isso, o Pe. Fábio

sempre foi muito sereno, esperando que Deus se manifestasse como o tempo, com o discernimento e através da experiência das próprias mães espirituais.

Portanto, embora este guia, que o Padre me ajudou a redigir, ofereça orientações práticas para as coordenadoras locais, ajudando a organizar encontros presenciais, no entanto, ainda não é um modelo acabado ou definitivo.

O **objetivo** do encontro é reunir as mães espirituais em um momento de oração, partilha e comunhão para fortalecer a união do grupo, ajudando cada mãe a aprofundar em sua missão de rezar, oferecer e reparar pelos sacerdotes.

A **frequência** pode ser semanal, quinzenal ou mensal, e os encontros podem ser realizados nas casas das mães espirituais, na Igreja ou numa sala da comunidade paroquial. A ocasião mais oportuna é dentro do período das 40 horas de adoração pela santificação dos sacerdotes, ou seja, entre a primeira quinta-feira e o primeiro sábado de cada mês.

Um encontro bem-sucedido supõe uma **boa organização prévia**, tarefa da coordenadora local com suas ajudantes:

- Escolher a data e o local com antecedência, garantindo que seja acessível para as participantes. Fixar uma data será ainda melhor, como, por exemplo, às quintas ou sextas-feiras, ou nas primeiras quintas ou sextas-feiras de cada mês.
- Enviar o convite via WhatsApp pelo grupo local, ressaltando a importância do compromisso.
- Lembrar a todas de levar o Devocionário da Maternidade, a revista, e, se possível, ir com a camisa do Apostolado, oferecendo aos demais a identificação e a presença.

A **Estrutura do encontro mensal** deve estar voltada para o objetivo do Apostolado, a oferta de si pela santificação dos sacerdotes, e consta de três momentos que, normalmente, serão realizados nesta ordem: oração, partilha e comunhão.

A **Oração** pode ser a Santa Missa oferecida pelo Apostolado, ou uma hora de adoração eucarística em silêncio ou com uma parte guiada conforme o Devocionário da Maternidade, ou o Cenáculo, conforme a proposta do Movimento Sacerdotal Mariano.

A **Partilha** é o momento em que se expõe o tema formativo do mês; lê-se a Carta Mensal e algumas mães, de forma breve, podem comentar alguma impressão e compartilhar experiências, dar testemunhos de maternidade espiritual e do Apostolado, tudo com discrição e humildade, visando a formação e a mútua edificação, nunca expondo ninguém. No final faz-se uma oração de consagração ao Imaculado Coração de Maria e dão-se os avisos do grupo local e do Apostolado em geral.

A **Comunhão** é o momento de confraternização do grupo, quando as mães espirituais tomam o lanche partilhado ou oferecido por alguma mãe, fortalecem a comunhão, celebram e manifestam a alegria da oferta de si pela santificação dos sacerdotes, pela edificação da Igreja e salvação das almas.

No final se agradece a todas pela participação e pelo empenho em viver a maternidade espiritual, e reza-se a oração:

Ó Maria, Mãe dos Sacerdotes, nós vos consagramos este grupo de mães espirituais. Acolhei nossas orações e intercessões pela santificação de cada sacerdote, e guiai-nos sempre na missão de cuidar deles espiritualmente, como vós cuidastes de vosso Filho Jesus. Amém.

Esta é **estrutura básica de um encontro**, como foi dito, mas não um modelo acabado, e, com o tempo, poderá sofrer alterações; convém mantê-la em **pelo menos um encontro por mês**. No caso dos encontros semanais e quinzenais, bastaria cumprir com o momento de oração como a Missa, a Adoração ou o Cenáculo.

Esperamos que todas possam se empenhar, cada vez mais, em fazer desses encontros um verdadeiro momento de comunhão com o Apostolado e de súplica pelos sacerdotes.





A VOZ DO SENHOR CHAMOU-ME À SANTIDADE DE VIDA

Edna Silva Bernardo, AMAS São José dos Campos - SP



Nasci numa família católica, sempre participei dos sacramentos e da Missa dominical, mas, nos meus quarenta e poucos anos, percebi que estava estagnada na fé.

Foi durante uma missa na minha paróquia, quando o padre falou sobre Santa Faustina, que ouvi em meu coração

a seguinte frase: “Coragem! Sede Santos”.

Passei semanas pensando naquela frase até compreender que Deus estava pedindo a santidade para mim, de forma particular. Mas senti que precisava fazer mais.

Comecei a ler sobre Santa Faustina e a rezar o terço da misericórdia. Ao meditar uma ou duas páginas de seu diário todos os dias, sentia que as palavras que Cristo dizia a ela também eram para mim, e que suas orações também podiam ser as minhas.

Admira-me saber o quanto Santa Faustina, em sua extrema pequenez, confirmada até por Jesus, quando a visitava em sua cela, foi capaz de escrever textos de tamanha riqueza, guiada pelo Espírito Santo.

Desde então, dia a dia, venho buscando mais e mais me aproximar de Deus. A oração diária do terço, a leitura da palavra, os sacramentos da penitência e da eucaristia são os sustentáculos

para que isso ocorra.

Somos chamados a cumprir os desígnios de Deus em nossa vida, mas para isso é necessário um encontro diário com o Senhor. Não basta ouvirmos a Sua voz; precisamos responder e nos colocar no caminho.

Há um ano, eu disse ‘sim’ ao chamado de ser mãe espiritual dos sacerdotes. Desde então, todas as minhas orações e as Santas Missas de que participo são pela santificação de meus filhos espirituais e pelos sacerdotes do mundo inteiro. O diário de Santa Faustina é um dos instrumentos para esta oração. Ela se comunicava diretamente com Jesus e Ele deixava claro para ela que acima de qualquer oração e sacrifício está a obediência aos sacerdotes, dada a importância que Jesus dá a estes filhos prediletos.

Deixo aqui uma de suas orações contida no parágrafo 1052 do diário:

Ó meu Jesus, peço-vos por toda a Igreja, concedei-lhe o amor e a luz do Espírito Santo, dai força às palavras dos sacerdotes, para que os corações endurecidos se enternecem e voltem a Vós, Senhor! Senhor, dai-nos santos sacerdotes! Ó Divino e Sumo Sacerdote, que o poder da vossa misericórdia os acompanhe em toda parte e os defenda das armadilhas e dos laços do demônio, que ele arma incessantemente para as almas deles. Que o poder da vossa misericórdia, Senhor, destrua e aniquile tudo aquilo que possa obscurecer a santidade do sacerdote – porque Vós tudo podeis. Amém.





UM LUGAR SEGURO PARA CULTIVAR SEU SACERDÓCIO

Maria Alice, AMAS Vitória - ES



Querido padre, meu filho espiritual, Uma mãe pode gerar um filho em suas entranhas, em sua carne, mas é preciso continuar gerando esse filho no coração, para a vida da graça, dia após dia. Uma mãe também pode adotar um filho espiritual e gerá-lo para a santidade, através de suas orações, penitências, conselhos, exemplos e muito amor no coração. Escrevo hoje aos filhos espirituais que adotei, como sempre digo aos meus filhos gerados nas minhas entranhas:

MEU FILHO, tantas são as orientações a serem transmitidas. Tanto amor a ser doado. Tanto desejo de encontrar palavras que pudessem chegar ao seu coração. Dizem que o percurso mais longo de uma ação missionária é o caminho ao coração de alguém. De tudo que poderia falar, eu escolhi dizer-lhe o que experimento em minha vida. Não sei onde você estará, se perto ou longe dos meus olhos. Não sei o que viverá, que lutas terá que travar; então, lhe digo que tudo que precisar enfrentar, onde você estiver, existe um Trono de Milagres, um refúgio seguro, um local físico e, ao mesmo tempo, místico, onde você entrará sem pagar, sem marcar hora, com livre acesso. **Onde você será sempre amado e acolhido: a capela do Santíssimo.** Onde está Ele, o Rei dos Céus, o Deus Vivo, o Senhor dos senhores, o Filho do Deus Vivo! No Sacrário bate um Coração de Amor por você. Ele o espera todos os dias. Ali, você encontrará todos os milagres que pre-

cisar, já que “Ele se esconde porque quer ser procurado” (Santo Agostinho). Dizia o Papa Bento XVI, por ocasião do ano Sacerdotal, que a última luz que o sacerdote deve ver todos os dias antes de dormir não deve ser a luz do celular, mas a do sacramento.

Aqui, meu filho, permaneço em adoração e reparação, intercedendo para que você seja atraído cada dia mais para os pés de Jesus Eucarístico.

No Altar do Senhor, colocarei todos os dias a sua preciosa vida!

Com todo amor: SUA MÃE ESPIRITUAL.



A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DO II ENCONTRO NACIONAL

Pe. André Yanes, IVE



No início de agosto de 2024, tive uma das maiores experiências dos meus primeiros meses de sacerdócio ao participar do II Encontro Nacional Apostolado Mãe dos Sacerdotes, em meu Estado natal, o Espírito Santo.

Foram quatro dias intensos de exercício do meu recente ministério, nos quais, posso dizer, vivi uma experiência única em meu primeiro grande apostolado como sacerdote, e, providencialmente, com as mães espirituais, aquelas que disseram ‘sim’ ao nobre e belo chamado de rezar pelas vocações, pelos seminaristas, pelos sacerdotes, entre os quais agora me incluo.

No Encontro, onde se vivia um espírito de muita alegria e fraternidade, muitos momentos me chamaram a atenção, de modo especial os de oração do terço, adoração ao Santíssimo, atendimento de confissão e a Santa Missa. Mas o que mais me impressionou foi ver a vitalidade e o futuro crescimento do AMAS, a vontade das mães espirituais de quererem, a todo

momento, levar à prática o que estavam aprendendo. Não ficavam satisfeitas com as coisas como simplesmente estão, não se mostravam acomodadas, mas entendiam que é preciso crescer e aperfeiçoar, algo muito importante que dará a forma que Deus espera a este lindo Apostolado. Vi que, a cada palestra, as mães se perguntavam: “E como podemos aplicar isso ao nosso grupo?”; “Como levar este anúncio e necessidade a mais mulheres em todo o Brasil?”; “Como ajudar mais sacerdotes?”. São mães espirituais correspondendo ao chamado que Deus lhes fez, pois querem ser cada vez melhores.

Reafirmo que estou muito feliz por ter participado deste momento histórico, que foi o II Encontro Nacional do AMAS, especialmente por saber que, ao longo do meu sacerdócio, poderei contar com as orações e sacrifícios de mulheres inspiradas por Deus para cuidar dos filhos prediletos de Nossa Senhora.

Agradeço a todas pela caridade de fazer o que fazem; que Deus lhes inspire sempre mais esta santa generosidade.

Asseguro minhas orações pelo crescimento e consolidação do Apostolado em todo o Brasil.

Peço orações pelo meu ministério sacerdotal e abençoo a todas vocês.



A MÃE ESPIRITUAL PROCURA FAZER BEM TODAS AS COISAS

Pe. Fábio Vanderlei, IVE



Querida mães espirituais,
Desejo a todas um santo e feliz Ano Novo!

Frequentemente, terminamos cada ano fazendo propósitos e planejamentos, na esperança de que a ano que virá seja melhor. No entanto, também são frequentes as decepções. Os nossos propósitos são esquecidos e os nossos planejamentos não contavam com o “dispor de Deus”, já que “o homem propõe e Deus dispõe” ou “dis-põe”, no sentido de “desfazer”, de desconsertar os nossos planos humanos.

Não são os votos dos parentes e amigos que nos farão melhores ou farão um ano novo melhor, mas sim o que fizermos de melhor ou mais, conforme a vontade de Deus, isto é, **o que fizermos com perfeição**.

No início deste ano, gostaria de dirigir a vocês uma palavra sobre a importância de realizar bem as nossas obras com perfeição. As mães espirituais oferecem suas orações e afazeres ordinários realizados com perfeição e os oferecem a Deus pela santificação dos sacerdotes.

O que significa fazer com perfeição? Para responder a esta importante pergunta, recorro à valiosa obra *A vida espiritual*, de São José Allamano, fundador dos Missionários da Consolata, a qual vou praticamente parafrasear a todo momento, aplicando a realidade das mães espirituais.

Visto que estamos no mundo unicamente para amar e servir a Deus, tudo quanto não combina com a sua vontade e não é feito para lhe agradar não é bem-feito. Deixemos para trás o passado e nos proponhamos que no futuro todas as nossas ações sejam boas em si mesmas, realizadas com reta intenção e perfeição. Não basta que uma mãe espiritual, uma serva e imitadora da Virgem Maria, cumpra materialmente o seu dever apenas de forma mecânica, mas deve cumpri-lo de tal maneira que agrade a seu amo: com **prontidão, exatidão, boa vontade**. Não basta fazer o bem; o bem deve ser feito com perfeição, como ensinava São José Cafasso. Não basta rezar o terço; é preciso rezá-lo bem; se trabalhamos, trabalhemos bem; se cuidamos, cuidemos bem, e assim em todas as atividades do nosso dever de estado, como casa, família, trabalho, Igreja.

Eis, minhas caras mães, a santidade que desejaria de vocês: não milagres, mas que façam todas as coisas com perfeição. Há santos que não operaram nenhum milagre durante sua vida, como São Vicente de Paulo. Entretanto, todos procuraram agir com perfeição. A diferença entre uma mãe perfeita e uma tibia, ou má, é esta: a primeira **cumpr**e **fervorosamente todos os seus deveres**, procura agir com toda perfeição possível; a outra faz tudo com negligência, ou sem reta intenção, não buscando a Deus, mas a si mesma.



São José Allamano

Contentemo-nos, portanto, em nos santificar percorrendo o caminho da vida comum da oração diária, do trabalho, do cuidado da casa, da família, do serviço. Nosso Senhor, que inspirou este Apostolado, inspira também as práticas, os meios que devemos seguir para obter a perfeição e alcançar a santidade. Se Ele nos quiser conduzir a cumes mais altos, dirá que não nos preocupemos. Há pessoas que só buscam grandes coisas, coisas extraordinárias. Esta não é a maneira de procurar a Deus, porque Deus está tanto nas grandes coisas como nas mais humildes; por isso, é necessário tomar cuidado para executar com perfeição todas as tarefas. Se os santos são tais, não é porque operaram milagres, mas porque fizeram tudo com perfeição. Não peçam a Deus a graça de fazer milagres; esta é uma das graças dadas gratuitamente (*grátis datae*), que Nosso Senhor concede apenas a quem quer, mas que não são necessárias, de forma alguma, à nossa santificação.

O apostolado não é de mulheres que fazem milagres; antes de fazer milagres, cabe fazer muitas outras coisas! O milagre que desejo é que ofereçam o simples e sacrificado dia a dia com perfeição, por amor a Deus e pela santificação dos sacerdotes.

Dizia Santa Teresa de Calcutá: “A santidade não consiste em fazer grandes coisas, mas em fazer grandes as pequenas”. De São José Cafasso escreveu-se: “Era extraordinário no cumprimento dos deveres comuns”, ou seja, era extraordinário no ordinário. As ocasiões que se nos apresentam de executarmos coisas extraordinárias são raras, ao passo que as comuns acontecem



todos os dias e continuamente. Pouco importa que uma mãe espiritual faça mil coisas, mas sim que seja fervorosíssima, fidelíssima, diligentíssima. **Sim, “íssimas” em tudo.** Não ações extraordinárias, mas extraordinárias na perfeita execução das ordinárias. Santifiquemo-nos sem estardalhaço. O importante não é realizar muitas coisas, mas realizá-las com perfeição.

Quais são os meios para conseguirmos esta perfeição em todas as coisas?

São José Cafasso sugere algumas considerações que nos ajudaram a cumprir fervorosamente os deveres do dia a dia.

Primeiro: fazer cada coisa como a faria Nosso Senhor. São Basílio afirma que toda ação do Salvador é uma regra. Devemos nos conformar a Ele; é imprescindível que façamos tudo como Ele o faria, de tal sorte que seja Jesus a viver e a operar em nós.

Vale dizer que é fazer cada coisa como também a faria Nossa Senhora. Ela foi a fôrma e a educadora de Jesus. Para que, de fato, seja assim, urge executar todas as coisas com perfeição, do contrário Nossa Senhora nos poderia dizer: “Oh!, não és a minha imagem, não sou eu que vivo em ti, eu não faria as coisas desta forma!”.

Perguntemo-nos, portanto, antes de qualquer ação: “Se Jesus ou Maria estivessem no meu lugar, como se comportariam? Pensariam assim? Falariam deste jeito? Agiriam deste modo?” Ah!, se pensássemos sempre desta maneira, com que fervor não cumpriríamos todos os nossos deveres!

Gostaria que no Apostolado cada uma das mães fosse uma cópia fiel, uma imagem vivente de Jesus. “Deus nos destinou para sermos conforme a imagem de seu Filho” (cf. Rm 8,29). Os santos, sem exceção, sempre procuraram adaptar-se a Nosso Senhor.

Segundo: fazer todas as coisas como gostaríamos de tê-las feito na hora da prestação de contas, diante do tribunal de Deus. Diz o livro da *Imitação de Cristo*: “Os que em vida se conformaram a Jesus Crucificado, apresentar-se-ão ao seu tribunal com grande confiança. Portanto, julgemo-nos agora, com franqueza corajosa, para depois comparecermos tranquilos perante o tribunal divino”.

Terceiro: cumprir cada dever, cada ação, como se fosse a última da nossa vida. Este terceiro meio não se diferencia muito do precedente, mas um pouco sim; aqui se trata do ato particular que estou realizando. São Bernardo dizia a si mesmo em cada ação: “Se devesse morrer neste instante, farias isto?”. Ou, então, o farias deste modo?

Quarto: cumprir cada ação como se não houvesse mais nada a fazer. Frequentemente, acontece que, enquanto fazemos uma coisa, pensamos em outra. Não deve ser assim. “*Age quod agis*” – faz o que deves fazer!”, dizia o adágio latino, ou seja, põe todo o empenho no dever atual, sem pensar no que fez antes

ou no que fará depois.

Depois que Jesus realizou o milagre da cura do surdo-mudo, assim lemos no Evangelho, as multidões exclamaram maravilhadamente: “Ele fez bem todas as coisas!” (Mc 7,37). Esta frase deveria ser escrita em todas as paredes da nossa casa e seria estupendo se, ao morrermos, pudessem gravá-la também no nosso túmulo! Que não se escreva: “Fez milagres”, mas, antes e simplesmente, **“Esta mãe espiritual fez todas as coisas com perfeição!”.**

Mães, vamos renovar a nossa entrega e, com alegria, viver nossa missão de rezar, oferecer e reparar pelos sacerdotes. Para isso, rezemos e vivamos as seguintes Intenções e Regra de Vida do Apostolado para este mês.

Intenções do mês

1. Por todos os sacerdotes, para que realizem seu ministério como o de Jesus, que fez bem todas as coisas, difundindo o reino da unidade na verdade e no amor.

2. Pelas mães espirituais, para que iniciem este ano com santos propósitos de vida espiritual e desejo ardente de doarem suas vidas pela santificação de seus filhos espirituais.

3. Por nosso Apostolado, para que cresça e se consolide cada dia mais, atraindo uma multidão de mulheres decididas e comprometidas com a oferta diária de orações e sacrifícios pela santificação dos sacerdotes, pela edificação da Igreja e pela salvação das almas.

Regra de vida do mês

Como regra de vida deste mês, vamos realizar os seguintes propósitos:

1. Farei um exame de consciência a respeito da minha pureza de intenção nos meus projetos de vida e nas ações ordinárias, se estou fazendo tudo para maior glória de Deus e santificação da minha alma e oferecendo tudo pela santificação dos sacerdotes.

2. Pedirei para celebrar três Missas, de preferência durante as 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes, cada uma por uma das seguintes intenções:

- Primeira quinta-feira: Pela Santificação dos Sacerdotes
- Primeira sexta-feira: Pelo Apostolado Mãe dos Sacerdotes
- Primeiro sábado: Pela Igreja e pelo Santo Padre

Que Maria, Mãe de Deus, derrame suas graças sobre todos os seus filhos prediletos e sobre cada uma das mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



NOVOS FILHOS ESPIRITUAIS

Maria Isabeli, Sede do AMAS

“Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec” (Sl 109).

Nos dois últimos meses de 2024, a Igreja Católica no Brasil foi agraciada com muitas ordenações sacerdotais, e, como consequência dessa graça, o nosso Apostolado ganha novos filhos espirituais. Reportamos aqui alguns deles:



Ordenação de 8 novos sacerdotes (Arquidiocese de Brasília)



Ordenação de 3 novos sacerdotes
(Arquidiocese de Belo Horizonte)



Ordenação de 2 novos sacerdotes
(Instituto do Verbo Encarnado)



Ordenação de 2 novos sacerdotes
(Comunidade Aliança de Misericórdia)



Ordenação de 3 novos sacerdotes
(Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro)



PETIÇÃO PARA INSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA DO CASTÍSSIMO CORAÇÃO DE SÃO JOSÉ

Nosso Apostolado está empenhado na coleta virtual de assinaturas para suplicarmos humildemente ao Santo Padre a graça de que seja instituída, no Calendário Romano da Igreja, a celebração do Castíssimo Coração de São José na primeira quarta-feira após a solenidade do Sagrado Coração de Jesus e da memória do Imaculado Coração de Maria.

Junte-se a nós neste pedido assinando e divulgando por todos os meios esta petição online, para a instituição da memória do Castíssimo Coração de São José, Patrono Universal da Igreja!

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.

Kátia Lucena, AMAS Natal - RN, autora da Petição, divulgando a causa



Pe. Duarte Lara, Exorcista em Portugal



Dom Alcivan Tadeus Gomes de Araújo, Bispo Aux. de João Pessoa - PB



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

Dom João Cardoso, Arcebispo de Natal - RN



Pe. Ailton Fernandes, Fundador da Fraternidade São João Paulo II



Dom Adair José Guimarães, Bispo da Dioc. de Formosa - GO

O AMAS NA FESTA DA PADROEIRA

Cláudia Maria da Costa, AMAS Natal - RN



A Arquidiocese de Natal (RN), de 11 a 21 de novembro de 2024, homenageou a sua excelsa padroeira, Nossa Senhora da Apresentação. Durante o novenário, o nosso grupo de mães espirituais teve a oportunidade de divulgar o Apostolado Mãe dos Sacerdotes e a Petição para a instituição da memória litúrgica

do Castíssimo Coração de São José.

Enquanto apostolado, nosso objetivo foi a divulgação da maternidade espiritual no âmbito arquidiocesano, a fim de que fosse conhecida e levada às demais paróquias do Estado, tendo em vista que a Igreja Catedral acolhe milhares de devotos, tanto da cidade de Natal quanto das proximidades.

Nossas mães se organizaram e montaram um estande com produtos devocionais e livros de espiritualidade, entre eles o nosso *Devocionário da Maternidade Espiritual* e demais livros relacionados.

Todos os dias recebemos visitas de muitos sacerdotes, diáconos, seminaristas e mulheres interessadas na espiritualidade do apostolado. Testemunhamos relatos edificantes dos nossos filhos espirituais ao narrarem a importância do nosso Apostolado e de poder contar com ele em favor da sua santificação. Foi uma alegria presenciar inúmeros rostos admirados com a maternidade espiritual e surpresos ao saberem que se pode fazer algo de concreto pelos filhos prediletos de Nossa Senhora, de maneira simples e através da vida ordinária.

A cada experiência vivida na Tenda do AMAS, a impressão era que os céus tinham desejado essa experiência em nossa arquidiocese, como se estivéssemos em união com as batidas do Coração Sacerdotal de Jesus e envolvidas numa paixão maternal, desejosas de que Nosso Senhor chamasse as mulheres que visitavam a tenda, para que elas também fossem tocadas por essa graça.

A nossa participação foi inspirada na ação promovida pelas mães espirituais de São José dos Campos (SP), que participaram do *Vocation Day*, e que moveram profundamente nossos corações.

Agradeço a todas as mães que, ao longo de dois meses, se empenharam na organização, ornamentação e rifa para angariar recursos e custear as despesas, tudo por amor aos sacerdotes.

Por fim, queridas mães, é sempre uma imensa alegria promover ações para divulgação do nosso Apostolado e sentir a maternidade espiritual pulsando em novos corações.

Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, rogai por eles!



RETIRO DO AMAS EM MINAS GERAIS

Solange Cordeiro Lima Gomes, AMAS João Monlevade - MG



No dia 16 de novembro de 2024, aconteceu em João Monlevade (MG) o primeiro Retiro do AMAS da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano, com a participação de aproximadamente 40 Mães Espirituais Sacerdotais e com a presença de três Sacerdotes: Padre Fernando Moreira Nunes Souza, da Paróquia Nossa

do Rosário de Alvinópolis; Padre Jesu Doss Rayappan (SMM) e Sony Fleurima (SMM), da Paróquia São Luís Maria de Montfort, de João Monlevade.

O encontro ocorreu na Comunidade Santa Rita de Cássia da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, e contou com a participação de Mães Espirituais das cidades de João Monlevade, Ipatinga, Alvinópolis, Itabira, São Domingos do Prata, Nova Era e São Gonçalo do Rio Abaixo.

O retiro iniciou-se com uma pregação, seguida da oração do Cenáculo Mariano pelos Sacerdotes, ambas conduzidas pela atual coordenadora do AMAS Ipatinga e também coordenadora Diocesana do Movimento Sacerdotal Mariano (MSM), Roseária Peixoto, que salientou a ligação do MSM com a Maternidade Espiritual pelos Sacerdotes.

O encontro seguiu-se com um momento de formação, Adoração ao Santíssimo Sacramento, e uma Santa Missa conduzidos pelo Padre Fernando, que tão profundamente falou e rezou sobre a Maternidade Divina de Nossa Senhora, suas virtudes e seu modelo para as Mães Espirituais, além de falar do Sacerdócio de Nosso Senhor Jesus Cristo e de como as Mães Espirituais podem, na prática, ajudar a sustentar o Ministério Sacerdotal, salientando a participação piedosa na Santa Missa, a dedicação de tempo diante do Santíssimo Sacramento, além da liturgia do dia que a Providência Divina destinou sobre “a necessidade de rezar sempre e nunca desistir” (Lc 18,1-8).

O almoço foi um momento de união e confraternização, com o sorteio de brindes, inclusive de um *Devocionário da Maternidade Espiritual*, seguido de palestras e testemunhos das Mães dos vários grupos, sendo a primeira ministrada por Viviane Oliveira, de João Monlevade, sobre a estrutura e a importância do AMAS e do sentimento de pertença a que cada Mãe é chamada a ter, participando das formações, rezando pelas intenções propostas na Carta Mensal e aderindo às 40 Horas.

Solange Cordeiro, atual coordenadora do AMAS de João Monlevade e uma das coordenadoras estaduais do AMAS/MG, expôs sobre a vida da Beata Conchita e o exemplo de Mãe Espiritual dessa futura Santa que, vivendo uma vida ordinária, aproveitou todas as ocasiões para a sua santificação e a também a dos Sacerdotes.

Finalizando o encontro, Jaqueline Mares, uma das coordenadoras do AMAS de João Monlevade, mostrou a importância e a ligação da Devoção da Coroa das Lágrimas de Nossa Senhora com os Sacerdotes e com a Maternidade Espiritual, também partilhando a história desta que é uma das três aparições de Nossa Senhora em nosso Brasil.

Foram momentos de grande riqueza espiritual, que possibilitaram conhecer de maneira mais profunda a vocação de Mãe Espiritual Sacerdotal e como viver esse chamado no cotidiano.

Desde o início da preparação para esse retiro, cujos objetivos eram o fortalecimento da vocação à maternidade espiritual e a promoção para tornar esta vocação mais conhecida e mais vivida, manifestaram-se a Providência Divina e o cuidado maternal de Nossa Senhora, já sendo possível perceber alguns frutos, como a adesão de novas mulheres ao grupo e os testemunhos dados durante e após o retiro.

São muitos a quem devemos agradecer pela realização deste encontro, aos quais confiamos ao Imaculado Coração de Maria, a Mãe dos Sacerdotes, mas não podemos deixar de mencionar todo o apoio do Padre Fábio Vanderlei e do Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Padre Márcio Rodrigo Mota. Tudo para a Maior Glória de Deus!



UM ENCONTRO COM O SOBREVIVENTE PADRE CHAN DINH

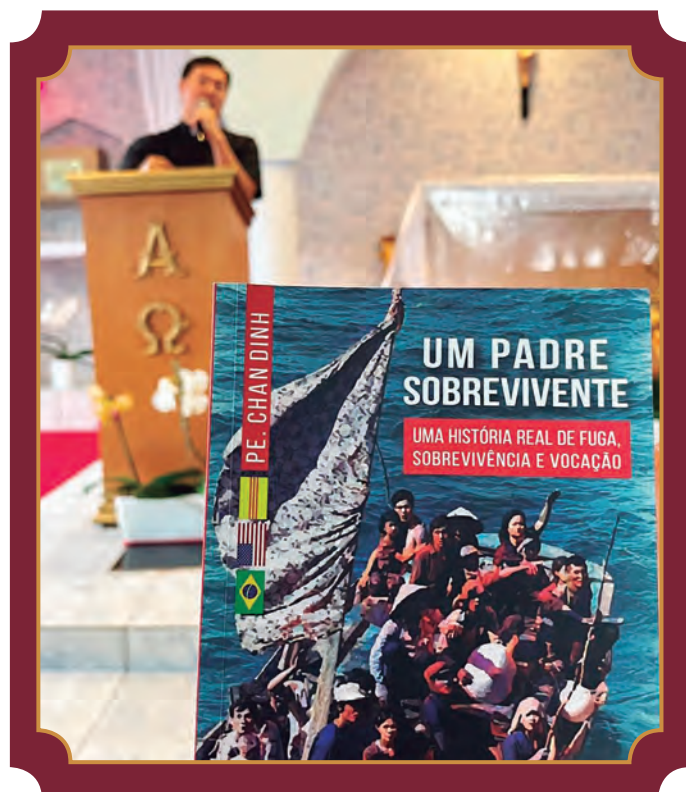
AMAS Brasília - DF

No passado 16 de novembro, o grupo AMAS de Brasília/DF realizou um encontro especial com o Padre Chan Dinh, autor do livro: Um Padre sobrevivente - uma história real de fuga, sobrevivência e vocação.

No livro, o Padre escreve: “Por que Deus poupou minha vida e não a dos outros?... O que Ele quer de mim?”. As perguntas que Chan Dinh fez a si mesmo, aos oito anos de idade, em um acampamento de refugiados na Tailândia, são as mesmas que o motivaram a procurar respostas e sinais ao longo de sua vida. Hoje, aos quarenta e três anos de idade, ele compreende que essas perguntas foram inquietudes que Deus semeou em seu coração.

O sobrevivente nos convida, através de sua história, a nos emocionarmos com o realismo por trás da fuga de um país comunista, e a nos aventurarmos ao seu lado em sua busca pela verdade.

O Encontro Presencial foi uma tarde de oração e profunda reflexão com o testemunho contado pessoalmente pelo Padre Chan, que edificou as Mães Espirituais e as motivou a rezarem de modo especial pelos sacerdotes missionários perseguidos e por aqueles que levam a Deus em terras assoladas pelos males do regime ateu do Comunismo.



OUTROS ENCONTROS



Monte Alto - SP



Vale dos Sinos - RS



Curitiba - PR



Campo Grande - MS



Lauro de Freitas - BA



São José dos Campos - SP



Diocese de Santo Amaro - SP



Cândido Mota - SP



AJUDAR MAIS É AMAR MAIS.

Saire Assen, AMAS Natal - RN



Queridas Mães Espirituais dos Sacerdotes,
É com grande confiança que convidamos cada uma de vocês a se engajar e contribuir com os projetos do nosso Apostolado. Sabemos que a manutenção da nossa sede, o serviço prestado pelas nossas colaboradoras, as iniciativas de mídia social, bem como a produção gráfica e digital são essenciais para a continuidade de nossas atividades e geram custos mensais. Além disso, a realização de projetos que promovem a fé e a solidariedade depende diretamente do envolvimento de cada uma de vocês.

Sua oferta é fundamental para que possamos enfrentar os desafios financeiros e garantir que nossas ações alcancem cada vez mais corações maternos.

Juntas, podemos fortalecer nossa missão e, imitando o Coração Imaculado da Santíssima Virgem Maria, levar suporte espiritual, esperança e amor aos nossos filhos sacerdotes.

Contribuições financeiras de qualquer valor e um coração disponível são bem-vindos! Contamos com o apoio e a dedicação de vocês para transformar esses projetos em realidade, em prol da Santa Igreja.

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:



Mayra Moreira

PIX:

27 981329721

@mayra.a

picpay.me/mayra.a



DIVULGUE O NOSSO APOSTOLADO

Solange Dinis, Sede do AMAS



O Apostolado Mãe dos Sacerdotes nasceu primeiro no coração de Jesus e de Sua terna Mãe Maria Santíssima, em socorro e auxílio daqueles que lhes são tão caros, os seus filhos prediletos, que nas suas muitas entregas, lutas, alegrias e tristezas necessitam de um apoio espiritual.

Eles que deram o seu 'sim' ao chamado do céu, para serem outros cristos aqui na terra, instrumentos diretos para que tenhamos a grandiosa graça de receber o Santo dos santos na Sagrada Eucaristia e todos os demais Sacramentos que nos levam ao céu! O que seria de nós sem eles?

Minhas irmãs, mães espirituais, um dia alguém foi instrumento de Deus para que conhecêssemos esse Apostolado e sentíssemos o nosso coração arder por esse sublime chamado para sermos, mesmo que indignas de tamanha honra, Mães espirituais dos Sacerdotes.

Agora é a nossa vez de empenhar todos os esforços para divulgar esse Apostolado que nos propõe uma vida de constante busca de santidade, para sermos fiéis intercessoras e vítimas reparadoras pelos nossos amados filhos espirituais.

Divulgue este apostolado de todas as formas e com todo o amor do seu coração, para que outras mulheres possam viver essa graça de também vir a ser uma Mãe Espiritual!



São João Del-Rei - MG



Piracicaba - SP



São Paulo - SP



Vitória - ES



Magé - RJ



Recife - PE



@apostoladomaedossacerdotes



@apostoladomaedossacerdotes



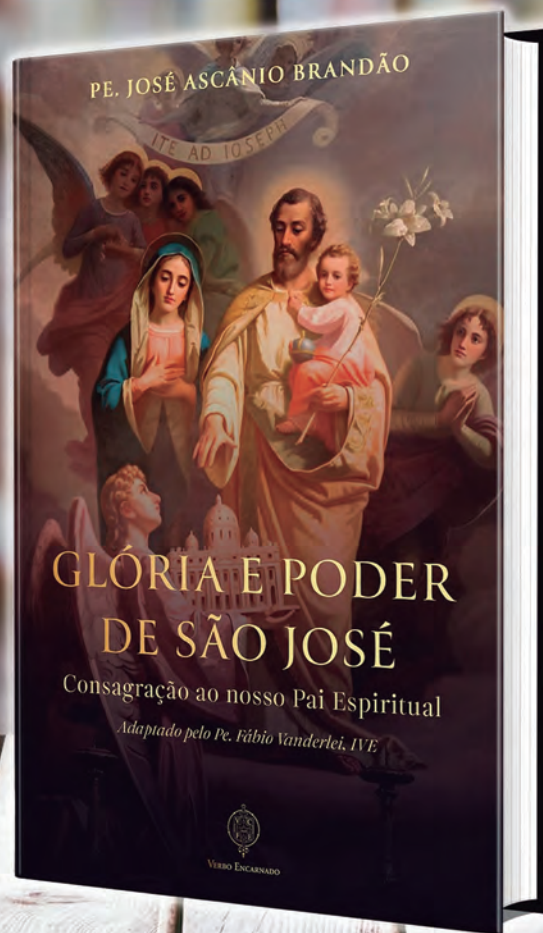
Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para acessar nossas redes sociais

*Um bom livro é um grande amigo.
Faça boas leituras!*

CONSAGRE-SE A SÃO JOSÉ

Seguindo o livro *Glória e Poder de São José - Consagração ao nosso Pai Espiritual*, vamos nos entregar ao Guardião da Sagrada Família como filhos seus, para que ele seja para sempre nosso guia, nosso modelo em todos os deveres, nosso conselheiro, confidente e protetor. A glória e o poder de São José são remédios divinos reservados pela Providência para os casos mais difíceis, as maiores crises da cristandade, os últimos tempos, que são estes tempos.

Glória e Poder de São José - Consagração ao nosso Pai Espiritual



Adquira este livro em:



VERBO
ENCARNADO
EDITORA

editora.verboencarnado.com.br